



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA  
Gabinete Vereador Marcos Aurélio Bezerra Gomes

**REQUERIMENTO Nº 5248 / 2013**

Requer o registro nos Anais desta Augusta Casa Legislativa, editorial do jornal O Povo, intitulado João Goulart: resgate de um presidente deposto.

**EXMº SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:**

O Vereador abaixo assinado, do PSC – Partido Social Cristão, no uso de suas atribuições legais e na forma regimental requer de V. Exª, após ouvido o Plenário, seja registrado nos Anais desta Augusta Casa Legislativa, editorial do jornal O Povo, edição de 14 de novembro de 2013 intitulado “João Goulart: resgate de um presidente deposto”.

O editorial nos mostra o começo de um resgate histórico, que é a exumação do corpo do ex-presidente João Goulart, no cemitério de São Borja. Em seguida o corpo seguirá para Brasília onde será recebido com honras militares, negadas na época pela ditadura que se instalou no Brasil.

“Hoje, a Nação homenageia, finalmente, este grande democrata fazendo justiça à sua memória para que jamais a democracia brasileira volte a sofrer tamanha violência

Requer ainda seja dado conhecimento do inteiro teor deste requerimento para:

**Jornalista Daniela Nogueira**

**Av. Aguanambi, 282 Joaquim Távora**

**CEP: 60055 – 402 Fortaleza – CE.**

**DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, 20 DE NOVEMBRO DE 2013.**

  
**Marcos Aurélio Bezerra Gomes**  
Vereador - PSC

RUA DR. THOMPSON BULCÃO, 830, GABINETE 10 ENGº LUCIANO CAVALCANTE  
CEP.: 60.810-460 FORTALEZA-CE FONE.: 85 34448362

**DEPARTAMENTO LEGISLATIVO**

20 NOV. 2013

09 H. 50 MIN

Funcionário -

O Povo - 14 NOVEMBRO 2013

EDITORA-EXECUTIVA: Daniela Nogueira | opiniao@opovo.com.br, danielanogueira@opovo.com.br

## EDITORIAL

# João Goulart: resgate de um presidente ilegítimamente deposto

Os restos mortais do ex-presidente João Goulart foram exumados, ontem, no cemitério da cidade de São Borja (RS), e receberão, hoje, em Brasília, as honras de Chefe de Estado sonegadas pela ditadura de 1964. Em seguida, peritos nacionais e estrangeiros iniciarão o exame dos despojos para tentar encontrar vestígios que comprovem a denúncia do ex-agente do serviço de inteligência uruguaio, Mario Neira Barreiro (preso, desde 2003, no Rio Grande do Sul) de que teria sido assassinado.

Barreiro deu detalhes de uma operação batizada de Escorpião, realizada sob os auspícios da CIA (Central de Inteligência Americana) a pedido da ditadura brasileira, para matar Jango, através de envenenamento (substituindo um medicamento que ele tomava regularmente). Uma ação desse tipo não destoaria das práticas políticas existentes na época, quando estava em pleno vigor a Operação Condor, um esquema repressivo articulado pelas ditaduras do Cone Sul para eliminar fisicamente adversários políticos.

É muito difícil, segundo os peritos, encontrar algum vestígio do suposto crime, passados 37 anos. Mas, só o fato de se resgatar a injustiça e a ilegalidade cometidas contra João Goulart pela facção extremista militar que o depôs, justificaria a providência reparadora.

O argumento de que a deposição

## Hoje, a Nação homenageia, esse grande democrata fazendo justiça à sua memória

se justificou por causa da “agitação social” e do “perigo comunista” durante seu governo não se sustenta, seja porque o Estado de Direito tinha meios constitucionais para fazer isso legitimamente, seja porque os mesmos conspiradores tentaram derrubá-lo antes mesmo de sua posse, quando lhe coube, como vice, substituir o presidente Jânio Quadros que renunciara, em agosto de 1961. Na ocasião, uma Junta Militar sublevada arrogou-se o direito de passar por cima da Constituição e impedir a posse, apenas porque tinha preconceitos políticos contra o sucessor constitucional.

Foi preciso a reação do povo brasileiro e do III Exército para desbaratar a tentativa de golpe. Eles, no entanto, continuaram a conspirar até conseguir o seu intento, em 1964, instaurando uma ditadura por mais de duas décadas.

Hoje, a Nação homenageia, finalmente, esse grande democrata fazendo justiça à sua memória para que jamais a democracia brasileira volte a sofrer tamanha violência.

 **Comente nosso editorial:**  
opiniao@opovo.com.br